MEMES DA BARBIE QUARENTENA

Congresso Online de Educação Alimentar e Nutricional, 1ª edição, de 14/12/2020 a 17/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-66-2

RIBEIRO; Lorena Silva [1], BRITO; Catarina Barbosa de [2], FISZER; Julia Rianelli Mondego [3], CARVALHO; Maria Cláudia da Veiga Soares [4]

RESUMO

Os memes se tornaram uma manifestação cultural cotidiana nas redes sociais na última década, as imagens bem-humoradas servem como pistas para compreensão das subjetividades e sensibilidades de uma sociedade e de uma época. Durante a pandemia do novo Coronavírus, a preocupação generalizada com vulnerabilidade a excessos, comportamento sedentário e ganho de peso, foram temáticas representativas dos memes compartilhados. Neste contexto, observamos que no período de abril a junho da quarentena a presença da boneca Barbie era uma personagem recorrente. . A boneca Barbie obteve notável sucesso conseguindo se perpetuar, e consequentemente levar meninas de diferentes gerações a consumirem produtos que ensinam o padrão de beleza norte-americano incorporado e difundido pelo seu visual. (SIMILI, 2015) Desta forma, ela se tornou uma referência de “corpo padrão de mulher” para o imaginário popular, sendo recorrente sua utilização em memes que a identificam como uma mulher branca, magra, loira, heterossexual e rica. (MUSEU DOS MEMES, 2018) O irrefutável papel das mídias na cultura, nos permite afirmar que os meios de comunicação “[...] são também educadores, uma outra agência de socialização, e por eles passa também a construção da cidadania.” (BACCEGA, 2009) Portanto, o conhecimento dos meios de comunicação é uma condição para nossa autonomia e cidadania. Objetivo: Analisar o sentido de discursos de um corpus de memes com a boneca Barbie. Metodologia: A coleta de imagens foi realizada em redes sociais de abril a junho de 2020, dentre um conjunto mais amplo de memes em pesquisa de mestrado sobre a comensalidade e percepção corporal dos indivíduos de 98 memes. Foram selecionados 5 memes na categoria mudanças corporais de análise de discurso de linha francesa. Resultados: Os memes analisados possuíam como traço comum a presença de representações de padrões adequados e inadequados para aparência física. O uso de um modelo infantil americano eugênico da década de 60 é uma caricatura que exagera um padrão burguês em proporções de corpo idealizadas como perfeitas. Em sua maioria, havia a presença de duas fotos, a primeira legendada com ‘antes’, que seria o momento anterior à pandemia e a segunda, ‘depois’, com o momento após o isolamento social. No momento antes, a boneca Barbie aparece magra, fazendo atividade física e músculos definidos; e no momento depois: gorda, em posição sedentária e confortável e comendo fartamente. Identificamos que a comicidade foi decorrente do deslocamento do padrão de corpo previsto para a boneca. A transformação da boneca magra em outra forma, gorda, além de mostrar

[1] UFRJ, lorenaribeiro.nut@gmail.com
[2] UFRJ, catarinabarbosabrito@gmail.com
[3] UFRJ, rianellijulia@gmail.com
[4] UFRJ, mariaclaudiaveigasoares@yahoo.com.br

os desdobramentos dos impactos do isolamento social, atribuem a ela um estigma ‘gordofóbico’ com efeitos negativos na vida das pessoas. Conclusão: A análise nos permitiu observar a potência da manifestação cultural de memes na sociedade contemporânea de nossa época. Analisando criticamente a discriminação presente nos memes, ficou clara a influência, neste caso com efeito de exclusão social, e a importância de uma análise crítica para essas produções midiáticas cotidianas.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Educação Alimentar e Nutricional, Memes, Mídias Sociais

[1] UFRJ, lorenaribeiro.nut@gmail.com
[2] UFRJ, catarinabarbosabrito@gmail.com
[3] UFRJ, rianellijulia@gmail.com
[4] UFRJ, mariaclaudiaveigasoares@yahoo.com.br